

O debate inesperado entre Trump e a nova candidata democrata, Kamala Harris

Esse foi o debate que nunca deveria acontecer.

O candidato republicano, Donald Trump, participará de um debate Filadélfia, na noite de terça-feira, não contra o oponente esperado quando ele concordou participar do evento maio, mas contra um adversário desconhecido com quem ele ainda não soube definir: Kamala Harris, a vice-presidente dos EUA, cuja ascensão como candidata democrata alterou o rumo e a natureza da eleição presidencial.

Trump esperava manter um compromisso na Cidade do Amor Fraternal para um segundo confronto com Joe Biden, o presidente dos EUA com quem teve uma história acrimoniosa de debates desde as eleições de 2024.

Em vez disso, o impacto sem precedentes do debate de Atlanta junho entre os dois - no qual o desempenho hesitante e incoerente de Biden o levou a desistir de sua candidatura após pressão de seu próprio Partido Democrata - deixou Trump confrontando um adversário contra quem ainda não decidiu uma linha de ataque consistente.

Por sua vez, Harris vai ao evento sendo preparada por assessores que imitaram a técnica de debate às vezes virulenta e insultuosa de Trump - especialmente com mulheres - e fortalecida por sua experiência em uma carreira anterior como promotora de justiça. Ela também está confiante por estar enfrentando um oponente que foi recentemente condenado por 34 acusações criminais.

Os dois se enfrentam no meio de uma corrida que, de acordo com várias pesquisas, está empatada - tanto nacionalmente quanto estados oscilantes-chave - nenhum deles mais do que Pensilvânia, o local do debate de terça-feira, com mais votos eleitorais disputa do que qualquer outro estado da batalha decisiva.

O evento de terça-feira, transmitido pela ABC, ocorrerá sob as mesmas regras que governaram o debate Trump-Biden, com microfones sendo silenciados quando for a vez do adversário falar. A campanha de Harris argumentou para que os microfones ficassem abertos durante todo o tempo - esperando provocar o ex-presidente a interrupções indisciplinadas e desagradáveis que marcaram suas apresentações anteriores.

Mas é a dificuldade de Trump aceitar a saída de Biden da corrida que pode decidir os contornos do debate, de acordo com Steven Fein, especialista em debates presidenciais e professor de psicologia no Williams College, Massachusetts.

"Acho que o elemento mais interessante e potencialmente explosivo dele é o fato de que ele claramente ficou muito irritado quando Biden desistiu e foi substituído por Harris", disse Fein, que sugeriu que o debate tinha maior potencial para jogadas mentais e drama psicológico do que qualquer um que ele estudou anteriormente.

"Vai ser uma tarefa imensa para ele controlar seus hábitos. Sempre que é provocado ... por uma mulher, ele costuma ser muito cruel. E uma mulher de cor é apenas um cenário dos sonhos.

"Terá que haver algum tipo de concessão de uma maneira que não era necessária na primeira disputa, quando ele não teve que dizer muita coisa, apenas deixando Biden se debater. Portanto, o potencial para todo tipo de drama é ótimo."

O ex-presidente vem se preparando para o debate com, entre outros, Tulsi Gabbard, uma ex-membro democrata do Congresso convertida apoiadora de Trump que concorreu à indicação presidencial democrata 2024 e teve um memorável confronto com Harris em um debate primário.

Em uma chamada com jornalistas no dia antes do debate, Jason Miller, assessor de Trump,

disse que seria Harris quem teria dificuldades se preparar para 3 Trump.

"O fato de Trump estar lá fora todos os dias respondendo perguntas sem roteiro [significa] que você não pode se 3 preparar para ele", disse, comparando-o com o treinamento para se preparar para lutar contra Muhammad Ali. "Você não sabe qual 3 será o seu estilo. Ele tem uma mistura incrível de humor e charme, bem como fatos fortes."

Com Hugo Lowell

Erro da Mercedes culpa George Russell da perda da vitória no Grande Prêmio da Bélgica de F1

O chefe da equipe Mercedes, Toto Wolff, admitiu que não havia desculpa para o erro que custou a George Russell a vitória no Grande Prêmio da Bélgica, um golpe "massivo" para o seu piloto, conforme ele descreveu.

Russell foi desclassificado no circuito de Spa-Francorchamps quando o seu carro foi considerado subpesado uma inspeção pós-corrída pela FIA. A vitória foi então atribuída ao seu companheiro de equipe Lewis Hamilton, que inicialmente ficara segundo lugar.

Russell venceu com uma condução brilhante, optando por uma estratégia de paragem única contra as probabilidades, que lhe rendeu uma vitória brilhante. Liderava nas voltas finais e manteve a pressão de Hamilton com grande verve e compostura. No entanto, duas horas depois, foi desclassificado pelos comissários, quando o seu Mercedes foi considerado 1,5 kg abaixo do peso mínimo especificado de 798 kg. A Mercedes admitiu o erro e que foi agonizante para Russell.

Sem desculpas para o erro da Mercedes

"Não há desculpa", disse Wolff. "Temos de encarar isso. Claramente cometemos um erro e precisamos garantir que aprendemos com ele. Para George, isso é um golpe massivo como piloto, todos os sonhos da infância de vencer estas corridas e depois foram-lhe retirados."

Russell expressou os seus sentimentos num post no seu perfil de mídia social. "Desgarrador ... Entramos 1,5 kg abaixo do peso e fomos desclassificados da corrida", escreveu. "Deixamos tudo no circuito hoje e tenho orgulho cruzar a linha de chegada primeiro. Haverá mais por vir."

FIA confirma a falha da Mercedes

A FIA, que normalmente inspeciona todos os carros vencedores no parc fermé após a corrida, incluindo a verificação do seu peso, mediu-o tanto no interior como no exterior do box e verificou os seus instrumentos junto da Mercedes. Reconheceram no seu comunicado anunciando a desclassificação que a Mercedes não contestou a sua decisão ou as suas descobertas.

"Durante a audiência, o representante da equipa confirmou que a medição está correcta e que todos os procedimentos obrigatórios foram executados correctamente", lê-se no comunicado. "A equipa também reconheceu que não existiam circunstâncias atenuantes e que se tratava de um erro genuíno da equipa."

O final teria sido o primeiro dobradinha da Mercedes desde o Grande Prémio do Brasil 2024, mas Wolff insistiu que, apesar de toda a decepção, pelo menos demonstraram o quanto evoluíram desde o início da temporada, quando estavam fora do ritmo.

"Ocorreu um erro e um dobradinha teria sido um grande resultado ao entrar no intervalo de férias, não poderia ser melhor", disse.

"O aspecto muito positivo que podemos tirar desta corrida é que tínhamos dois carros que eram a referência nesta corrida com duas estratégias diferentes. Há poucos meses, isso seria inconcebível."

A Mercedes também teve uma desclassificação no ano passado no Grande Prémio dos EUA, quando Hamilton foi privado do segundo lugar depois a parte inferior do seu carro ter sido considerada desacordo com as regras.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bet roleta ao vivo

Palavras-chave: **bet roleta ao vivo - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-07